Ano 23.º — Sabado, 27 de Setembro de 1930 — N.º 1144

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3-AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Considerações oportunas

Pode o energumeno continuar a esganiçar no canudo as *maravilhas* da sua administração; todos os habitantes da região que sabem agora quanto o homem gastou — **mais de 5.000 contos** — sem que de tão enorme dispendio ficasse qualquer coisa de util e duravel, pegam na verdade, á laia de estadulho, e malham-lhe com ela na cara de estanho. Porque isto é que jámais esquece, jámais se pode ou deve esquecer:

Dinheiro dispendido: mais de 5.000 contos!

Obras realisadas: zero!

Para gloria e honra do heroi da Barra!

Gato decrepito, encanecido em manhas felinas, passa por sobre os factos patentes como por cima de brazas vivas... e dá novo rumo ás suas objurgatórias. Deve existir — ou nem isso se faria? — um plano de obras a realisar na Ria. Se existe, multiplique-se a sua totalidade pelo preço do metro corrente das obras **iniciadas** no canal Oudinot, e verificar-se-ha que, nem substituindo a contribuição pelo confisco puro e simples de todos os beus dos contribuintes do distrito, essa montanha de ouro chegaria para os melhoramentos que se precisam!

Não chegava, não poderia chegar para aquela imensa orgia!

Eu creio que estão de oratório as juntas autónomas dos portos. Organismos dispendiosos, sem finalidade, sem função util, parasitários, nocivos á Economia da Nação, verdadeiros tropêços onde continuamente emperram as engrenagens do mecanismo regular e progressivo do paiz, fatalmente caminham para o canto dos tarecos inuteis.

Nem já é possivel ao povo que trabalha e produz caminhar dentro da emaranhada teia de autonomias que se chocam, pelos artigos dos seus regulamentos, umas com as outras, dentro do pequeno circulo onde e actividade propuctiva se exerce. Um exemplo: Quem manda nos terrenos situados no leito da Ria ou marginaes d'esta? A capitania do porto? A Administração Geral dos Serviços Hidraulicos? A Comissão de Turismo da região? O Estado? Ou todos á excepção do dono que as pagou e as cultiva, e por eles paga pesadas contribuições?

O Estado *vende*, por uma licença, o direito de caçar a qualquer cidadão, que *pode* exercer aquele direito em todo o territorio da Republica, á excepcão dos terrenos sujeitos a regimen florestal e dos particulares com determinada vedação. Munido d'aquela licença entra o caçador a exercer o direito que lhe foi conferido nos terrenos situados no leito da Ria ou marginais d'esta. E a capitania, sem respeito por um direito conferido pelo Estado, exige-lhe nova licença, passada por ela. Mune-se o caçador da nova licença e volta, e surge-lhe pela frente o presidente da Junta Autónoma que terminantemente lhe declara que o não deixa caçar nos terrenos onde exerce jurisdição. E o caçador, exausto por tantas licenças, se não foi para a prisão, voltou para casa com a arma carregada!

E' isto justo? E' isto moral? Pode isto continuar?

Não.

Mas, emquanto o pau vae e vem, enquanto as Juntas *se não exportam*, é indispensavel pôr côbro, mas já, a essa obra de ruina em que a nossa foi encontrada *em flagrante delicto*. Pois que *êsse luxo*, n'esta época de sacrificios, de nada serviu, de nada serve, de nada servirá para a execução das obras da Barra, planeadas, construidas e fiscalisadas pelo Governo, remodele-se de forma a que possa ser util á colectividade.

As obras a fazer com a maxima urgencia na Ria são de capital interesse para sete concelhos da região: Ovar, Estarreja, Murtosa, Aveiro, Ilhavo, Vagos e Mira. Esses sete concelhos federados que constituam, como entenderem, a entidade que deva planear e levar a cabo as obras de que a Ria carece, **e que as paguem.** Eu serei um dos contribuintes d'essa colectividade, como proprietario do concelho de Ilhavo. Como contribuinte, eu prometo pagar, sem me queixar, o mais pesado imposto para essas obras, desde que, depois de planeadas *sejam postas a concurso*. Todos assim ficam sabendo **que se fazem e quanto custam!**

Por administração própria, sem o meu mais veemente protesto, nem mais uma enxadada na Ria! Função da Junta: **planear, arrematar, fiscalisar!** Mais nada!

E deste ponto da brécha não saio.

* * *

Tem muita gracinha o sujeito. Dos artigos do extinto regulamento, só lhe servem os que redundam em malificio para o contribuinte. Volto ao cargo de môço de cégo.

Artigo 10.º do regulamento:

A posse de qualquer vogal da Junta efectuar se-ha na primeira sessão a que compareça, mencionando se na acta **com a verificação dos seus poderes.** O cidadão Homem Cristo, *que foi destituido do seu mandato* pela Junta Geral do Distrito na Junta Autónoma, em data que nada importa, **deixou nessa data de fazer parte da Junta Autónoma.** E ainda que tivesse sido investido no mandato da associação que floresceu dentro da Arca de Noé, após o seu encalhe no monte Ararat, **enquanto não tivesse tomado posse, e lhe não fossem verificados os seus poderes em sessão posterior á sua nomeação, ficou, de facto e de direito com um só caminho a trilhar: o da porta da rua!**

O cégo queria pôr em chéque a probidade do môço.

Ingrato!

Tanto lhe ensinei bem o caminho que a Procuradoria Geral da Republica, sem discrepancia de um voto, declarou que o caminho trilhado era aquele por onde eu o guiei.

Fermentelos, 22-IX-1930.

A. ROQUE FERREIRA
Medico

Efemérides

27 de setembro

1549 — Paulo III institue a ordem dos jesuitas, que tantos danos tem causado á humanidade.

1779 — Lebon descobre que o gaz que provém da madeira pode servir para a iluminação.

1810 — Portugal, com os seus aliados, bate as tropas napoleonicas na serra do Buçaco, constituindo esse feito de armas uma gloria para o nosso país.

1908 — Realisa-se uma manifestação internacional em Welmar' deante dos tumulos de Goethe e Schiller, falando, em nome de Portugal, o dr. Magalhães Lima.

Uma excepção...

A Montanha tem, ás vezes, coisas...

O *cabeça da raça* constitue, em tudo, uma excepção. E sendo assim, claro que a *união sagrada* se não poderá fazer sem ele que é republicano historico, pré-historico, nado-historico e que tem uma historia tão grande que, desfiada, daria um volume de paginas interminaveis...

Pela nossa parte abrimos, pois, essa excepção, consentindo-o. Mas só essa. Porque, de resto, ficamos na nossa: ha de ser dificil unir de novo elementos sem mistura de outros que a Republica prescinde...

A imprensa regional
realisa amanhã e depois o seu primeiro congresso

Pelo visto, desta vez sempre ê certo: os profissionais da chamada pequena imprensa, isto é, da imprensa proviciana ou regional vão ter, alfim, o seu congresso!

Tomou a iniciativa da reunião o *Jornal de Cascaes* e as sessões devem efectuar-se ámanhã e segunda-feira em Lisboa com o concurso de algumas dezenas de representantes dos jornais que aderiram á ideia e lhe deram alma no intuito de a vêrem transformada em realidade.

Entre outros assuntos a tratar, pensa-se na criação do Sindicato da Pequena Imprensa, cujos estatutos já vimos em letra de fôrma para serem discutidos. Ha neles, porêm, artigos com os quais nos mostramos dêsde já em desacordo. Por exemplo; publicar no mêsmo dia todos os jornais sindicalisados achamos impraticavel, assim como impraticavel é o proposito de se pretender estabelecer o mesmo formato para os periodicos fliiados.

Isto, alêm do mais que os congressisjas tem de discutir ponderadamente para que a lei basilar da nova agremiação saia em condições de ser compreendida e utilisada por quantos consideram util o movimento operado no seio da pequena imprensa.

Mas—permitam-nos que arrisquemos esta pergunta—sairá, de facto, alguma coisa de geito da reunião que vai efectuar-se ou ficará tudo em palavras como, em casos identicos, costuma suceder?

* * *

Depois de escrito o que atraz fica mostram-nos um numero da *Republica* onde se lê:

Nada temos com o Cangresso da Pequena Imprensa. Que se realise ou não se realise é-nos isso indiferente.

Mas somos de opinião que a imprensa republicana não póde ir misturar-se ali com a imprensa monárquica.

Basta de confusões.

Mas que mania esta do sr. Ribeiro de Carvalho se arvorar em oráculo dos republicanos!

Pois nós, sem querermos saber do que diz o sr. Carvalho, vamos ao congresso e temos a certeza de que nenhum abalo sofrerão as nossas crenças e as nossas convicções pelo simples facto de nos sentarmos ao lado de adversários.

No Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e na Associação dos Jornalistas do Porto estarão, porventura, filiados só monárquicos ou só republicanos, sr. Ribeiro de Carvalho?

Não nos parece. Nessas agremiações deve haver de tudo: monarquicos, republicanos, socialistas, anarquistas, catolicos, livres-pensadores, enfim, de tudo. O proprio sr. Carvalho é capaz de ser um dos membros do Sindicato visto estar a dirigir um diario. E depois? Que mal advem de aí? Não serão os gremios de que falâmos destinados exclusivamente á defêsa dos interesses da classe? Que tem a politica com eles?

Basta de confusões! — exclama o sr. Carvalho omnipotente.

Confusões? Onde existem elas? Então os que trabalham na imprensa da provincia, sabe Deus á custa de quantos sacrificios, não teem o mesmo direito que os profissionais da imprensa de Lisboa e Porto?

Confusões?

Ora... Ora... Ora...

Deixe-se de intrigas, sr. Ribeiro de Carvalho, deixe-se de intrigas, que isso é que faz mal á Republica e não o congresso que lhe serviu de pretexto para baralhar, mostrando-se alarmado com uma coisa futil, que não passa de simples banalidade.

Tadinha!...

A rainha de belêsa da Grecia amuou devido a não ter sido classificada em primeiro logar no concurso realisado no Rio de Janeiro. E vai de aí fez beicinho, retraindo-se a ponto que nem compareceu á sessão onde foram distribuidos os premios!

Vê-se que a pequena tinha presunção... na sua pessoa.

Mas sairam-lhe os calculos errados o que aliás acontece a muita menina bonita...

Doutor de borralho

O *grande panfletario*, transformando-se em *grande jurisconsulto*, deu-se agora ao luxo de decretear sobre a legalidade da sua situação como... de presidente da Junta Autónoma!

Não soube, porêm, digerir a lição da rabulice que lhe ensinaram.

Impagavel!

Homem Cristo é demitido de vogal da Junta. Havia tomado posse do cargo na sessão em que a mesma Junta lhe reconheceu os poderes por só ela ter competencia para os verificar. (Art. 10 do Regulamento respectivo).

A seguir é nomeado representante da Associação Comercial na Junta. Só podia tomar posse deste cargo na primeira sessão a realizar e depois da Junta *verificar* os respectivos poderes.

Como é que o cavalheiro havia de continuar a ser presidente se ainda não tinha havido verificação de poderes e portanto não podia tomar posse do novo cargo?

Como ha muito parvinho no mundo é possivel que alguem tome a sério a patetice.

O que ele diz — creiam-no — nem rabulice cega a ser, tão clara é a doutrina sustentada pela Procuradoria Geral da Republica e perfilhada pelo sr. ministro do Comercio.

As andorinhas

Já lá vão. Deixaram-nos, por este ano, indo procurar noutras regiões o calor que aqui começava a faltar-lhes.

Até á Primavera!

Em que teremos muito gôsto de lhes dirigir as costumadas saudações.

Carreiras aereas

Está assinado entre o Governo e a Sociedade Portuguêsa de Estudos de Linhas Aereas, L.ª e a Companhia Portuguêsa de Aviação, o contrato para a concessão de linhas aereas nacionais e internacionais e transporte de mercadorias, passageiros e correio.

Este contrato é da maior importancia e alcance para nos pôr em comunicação com o resto do mundo pela via aerea e com uma rapidez tal que deixa a perder de vista todos os outros meios de transporte que se conhecem.

A começar pelo burro...

Associação Comercial

Consta-nos que a direcção desta colectividade local, de que é presidente o sr. Albino, não está efectuando as suas sessões ordinarias de harmonia com os estatutos o que afecta grandemente os interesses da Associação.

E' que o sr. Albino, ao que parece, sente fugir-lhe o terreno de debaixo dos pés e por isso lançou mão desse estratagema a vêr se se aguenta no balanço...

Pobre dele, que tambem já está... como ha de ir.

Mas antes, tem de cumprir a Lei...

Ou far-se-ha cumprir porque é para isso que existem os tribunais.

Turistes

Entre os muitos visitantes que a Aveiro teem aportado ultimamente, conta-se Mr. Pralon, ministro da França em Lisboa, sua esposa e filho, que esta semana vieram admirar as belêsas da nossa terra, retirando, a seguir, para Coimbra.

Levaram as melhores impressões.

Um alho!

A proposito de uma especie de nota oficiosa publicada na *Soberania do Povo*, de Agueda, àcerca das obras do porto de Aveiro, diz o da *raça... apurada* que algumas pessoas, cujo nome indica, afirmavam que *o unico embaraço para a apresentação em Conselho de Ministros do projecto das obras era o facto de Homem Cristo estar á frente da Junta Autónoma.*

Nunca ninguem ouviu dizer tal coisa ás pessoas que são citadas nem a outras que tenham senso comum.

Pois se as obras se faziam com Cristo, sem Cristo ou contra Cristo em que é que influia na apresentação do projecto em Conselho de Ministros a circunstancia do sujeito ser ou não ser presidente da Junta Autcnoma?

Se algumas creaturas disseram que o Cristo era o culpado das obras não serem postas a concurso, falaram tão verdade como falou Cristo ao atribuir-se a paternidade do porto e ao dizer que se não fosse a intervenção de certa pessoa já as obras estavam a ser executadas!

Asneira puxa asneira!...

Oh! Cristo: Como é que essa pessoa impediu a execução das obras se ela nada tem com a vinda da missão inglêsa?

Pois a missão inglêsa não veio tambem a Leixões? E em Leixões houve a intervenção dessa pessoa?

Cala a bôca, Cristo, e não digas mais disparates.

Estás de todo...

Paquete "Guiné"

Este novo barco, antigo *S. Miguel*, iniciou em 16 do corrente a sua primeira viagem ao serviço da Companhia Colonial de Navegação, com bastantes passageiros e carga.

Em bôa hora o tenha feito.

Festas á beira-mar

Hoje, ámanhã e depois tanto a Costa Nova como a Barra devem regorgitar de visitantes por nas duas praias do nosso litoral terem logar as ultimas romarias do ano, que costumam ser de grande animação quando o tempo convida ao passeio.

Principalmente a segunda-feira da Barra é o dia em que mais se nota o exodo dos aveirenses, fechando o comercio todo, pelo que chega a ser desolador o aspecto da cidade.

Haja, pois, alegria á beira-mar, como se diz no *Burro do Sr. Alcaide.*

Porquê?

Porque se não teriam pago as ferias ao pessoal trabalhador da Barra, na ultima quinzena?

O sr. Antonio Augusto, dizem-nos, fez as folhas e estas ficaram sobre a meza sem mais outro andamento.

Porque se deixaram ficar tantos lares sem pão e sem recursos, embora muito limitados?

A quem cabe a responsabilidade d'esta gravissima falta?

Ao sr. dr. Peixinho compete averiguar e... castigar, para que se não diga depois que tudo provem da substituição do presidente...

O porto de Aveiro

Este jornal entra na maquina e começa a imprimir-se ás sextas-feiras de tarde, precisamente á hora em que se costuma reunir o Conselho de Ministros. Não podemos, por isso, sob pena de perdermos os correios e atrazarmos a distribuição, aguardar o que fôr resolvido ácerca do porto de Aveiro, cuja aprovação do projecto está prestes a efectuar-se e se espera com a maior ansiedade.

Dado o caso de ainda ontem essa formalidade não ter sido cumprida, ou por falta de numero á reunião de membros do Governo ou por qualquer outra razão, temos esperança de que da proxima semana não passará, visto a atitude do sr. Ministro do Comercio que recomenda a maxima urgencia nos trabalhos a que as varias comissões tecnicas teem de proceder.

Uma entrevista

Publica a *Beira-Mar*, de Ilhavo, uma entrevista com um *graúdo, inteligente e ilustrado* comerciante, de Aveiro, que *dispõe* soberanamente nos meios comerciaes, ácerca da saída do *cabeça da raça* da Junta da Barra.

Bem te conheço, ó mascara!

Graúdos, inteligentes, ilustrados, que dispõem soberanamente nos meios comerciaes de Aveiro, só conhecemos dois cidadãos: o sr. Albino e o sr. Pompeu Pereira.

Lendo a entrevista notamos que os conjuntivos dos verbos não são *albinicos*.

Efectivamente: repontando contra a velha gramatica, e muito bem, por que o sr. Albino tem-se dedicado muito o estudos gramaticaes, ele não admite o *façâmos*, o *vejâmos*, etc.

Enveredou para o *póssamos,fáçamos, séjamos* e por lá se mantem, e a entrevista está escrita com grossas asneiras como: *quer que façâmos a campanha do bom senso.*

Isto não é do sr. Albino!

Logo, *ergo*, como diriam os latinos, é do sr. Pompeu, que, áparte os conjuntivos, escreve e fala com uma correcção, com um requinte literario, com uma elegancia de forma por todos reconhecidos, e que, de facto, pelos seus talentos, pelos seus méritos, pela sua cultura, merece o galardão justissimo do reconhecimento publico e do agradecimento da classe comercial, de que é um brilhante ornamento.

O sr. Pompeu!

Oh! O sr. Pompeu!

O sr. Pompeu é um grande jurisconsulto!

Como ele examina a questão legal, a questão juridica!

Aveiro tem, felizmente, entre os seus muros, homens desta envergadura scientifica!

Felizmente!

O que esqueceu ao sr. Pompeu foi esclarecer na sua famosa entrevista se uma comissão executiva de que ele faz parte póde nomear e manter um seu cunhado num dos mais importantes e rendosos logares da Junta da Barra, e se ele póde deter e conservar em si uma representação que lhe não pertence e que o tornava, até há pouco, um dos *donos* da mesma Junta.

Porque o sr. Pompeu, grande entre os grandes aveirenses, pessoa a quem Aveiro deve os mais importantes melhoramentos, a quem Aveiro deve o visivel progresso destes ultimos anos detem, contra vontade dos armadores dos navios da praça, já expressamente manifestada numa representação feita ao sr. Ministro do Comercio, o logar do seu delegado, a-pezar-de ter escrito uma carta que está em poder do sr. Egas Salgueiro em que se comprometia a entregar o cargo logo que tal lhe fosse indicado.

O sr. Pompeu, que, em Aveiro, tem ocupado os mais altos cargos de eleição: director do Banco Regional, Presidente da Associação Comercial, vereador da Camara, presidente do Club dos Galitos, é um grande cidadão!

Agora, em resultado de estudos largos, o sr. Pompeu é jurisconsulto e comenta os pareceres do mais alto consultor juridico do Estado!

Está certo.

Mas queira explicar o resto, explicar á face do direito, aquelas duas questões que deixâmos postas e, podendo, queira dizer tambem a como corre o metro do pano-familia e quantos metros são precisos para uma saia com *godets*...

Para que tudo se saiba...

Guarda livros

Dispondo de algumas horas por dia, encarrega-se de abertura e seguimento de qualquer escrita.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção—C. P. J.

IMPRENSA

«REPORTER X»

Publicou-se o n.º 7 deste semanario que em Aveiro tambem teve larga venda pela referencia que faz a um namorado cujo retrato insere em atitude desoladora...

Até faz dó...

Uma pretensão

Os moradores do pequeno bairro que fica ao longo da linha do Vale do Vouga, para lá da Fábrica da Lixa, teem necessidade duma estrada que dê serventia ás suas casas e que ligue com a que, seguindo do passo do nivel de Esgueira, dá acesso aos cais da estação da Companhia e á referida fabrica. Essa estrada não deverá atingir 300 metros de comprido, comprometendo-se os habitantes do local, que deve beneficiar, a construi-la á sua custa desde que a Camara faça a expropriação do terreno indispensavel.

Que diz a nossa edilidade a isto?

Nós entendemos que a pretensão é sob todos os pontos de vista justa, motivo por que a perfilhâmos nestas colunas, levando-a ao conhecimento da vereação.

Secção desportiva

Concurso Hipico

Deve realizar-se brevemente, em data que oportunamente será anunciada, um concurso hipico no Stadium de S. Domingos, presentemente transformado num bom campo de obstaculos.

Serão disputadas quatro provas assim distribuidas:

1.ª prova...	*Sargentos*
2.ª prova...	*Inauguração*
3.ª prova...	*Aveiro-Porto*
4.ª prova...	*Amazonas*

Na primeira prova a inscrição é reservada a sargentos do exército; na segunda e terceira defrontar-se-hão duas *équipes* mixtas de cavaleiros militares e civis, uma de Aveiro e outra do Porto e na quarta já se encontram inscritas duas das mais distintas amazonas desta ultima cidade.

Limpesa da Ria

Teem prosseguido os trabalhos da draguêta na doca do Côjo, que já não exala o cheiro fedorento que, em certas ocasiões, dali afastava toda a gente.

Louvores, muitos louvores ao sr. dr. Lourenço Peixinho, como presidente da Junta Autonoma.

Quereis a sorte grande?

Habilitai-vos na *Taboleta Estanco Flaviense*, que é a que mais prémios vende.

Fanfarrices

Cabeça da raça afirma, sem *fanfarrices*, e inventando a mentirola de que os empregados que, por odio e malandrice, desejam a depôr da Junta da Barra, vão ser reintegrados, que eles não aquecerão o logar.

— «Não devem aquecer os homens o logar *por muito tempo*».

Quer dizer: *cabeça da raça* propõe-se estar na presidencia da Junta dentro de muito pouco tempo, e isto mesmo é confirmado por um *A' ultima hora* da *Beira-Mar* de Ilhavo.

Como?

Por eleição é impossivel.

A Junta da Barra tem 17 votos, contando o dele, o do *cabeça*.

Destes 17, 10 são dos amigos de Aveiro, daqueles que juraram não mais consentir que as armas da cidade sejam aquelas que o *cabeça* indicou e desenhou.

Ficam 7. Já não ganhava. Descontando o dele que, evidentemente, não pode votar em si próprio, ficam 6.

A insinuação de que os vogaes natos receberão é tão forte que é duvidoso que todos eles votem no *cabeça da raça*.

Mas, em qualquer caso, a sua reeleição é impossivel, embora ele continue a mandar a Coimbra o sr. Pompeu Pereira, o sr. Albino e o sr. Alfredo Osorio.

Embora *tenha acabado, de uma vez para sempre, o caciquismo!*...

* * *

Mas gosará o *cabeça da raça* do favor do Governo?

Conseguirá a dissolução da Junta e a sua nomeação para uma comissão administrativa?

Mas o Governo é composto de homens honrados e nem a Junta pode ser dissolvida senão em casos especiais, que não tiveram logar.

* * *

Como conta, então, o *cabeça* entrar para a Junta?

Ah! Nós sabemos... Mas entre os republicanos ha ainda muita pessoa honrada. Dizemos mesmo: é honrada a sua grande maioria.

* * *

Cabeça da raça: Falamos-te do alto destas colunas:

Despede-te desse sonho!

Despede-te, tem paciencia!

Não mais serás presidente da Junta da Barra de Aveiro!

Não mais!

E da propria Junta farás parte por muito pouco tempo.

E vai-te com esta.

A' policia

De novo chamamos a atenção da autoridade para os desmandos da garotada que todos os dias, principalmente do meio da tarde em deante, se junta nos largos da Apresentação, da Vera-Cruz e imediações.

E' urgente que se tomem providencias contra as obscenidades praticadas e contra a gritaria imprópria duma cidade.

Ou será preciso que os moradores reprimam violentamente essas scenas?

Cabines telefonicas

Não concordâmos com a distribuição das cabines publicas que se diz irem ser montadas na cidade pois se deve atender ao interesse geral e não ao particular.

De interesse geral será, portanto, uma cabine na Estação do caminho de ferro, outra pouco mais ou menos na Rua do Gravito, outra no bairro da Beira-Mar e outra lá em cima, no começo da Estrada de Ilhavo. Estas, afigura-se-nos, são imprescindiveis.

Que dizem os encarregados do serviço?

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o sr. João Marques de Carvalho; no dia 30, o sr. João Simões Coelho, ausente na America do Norte; em 2 de outubro, a simpatica menina Dilia Ferreira da Fonseca, filha do sr. Antonio da Fonseca e em 3, a interessante Estela Fernandes, filha do sr. Firmino Fernandes.

Casamentos

Na Mealhada efectuou-se na terça-feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Ermelinda Simões de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Maria das Dores Simões de Oliveira e do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, secretario de Finanças deste distrito, com o sr. dr. Antonio Augusto de Melo e Maia, medico municipal em Vieira de Leiria.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria das Dores da Costa Simões e o sr. Conselheiro Augusto Simões de Abreu e pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Patrocinio e Cunha e seu marido sr. dr. Abilio Martins Fernandes.

Após a cerimonia teve lugar em casa dos pais da noiva um opiparo banquete oferecido aos numerosos convidados, sendo, ao toast, erguidos muitos brindes pelas felicidades dos noivos a quem foram oferecidas inumeras prendas, algumas de subido valor.

Muitas felicidades.

— Em Cuba (Alemtejo) tambem realizou há pouco o seu casamento com a sr.ª D. Maria José Pereira Copos, o sr. dr. Fernando Dias de Sousa, considerado clinico naquele concelho e que nesta cidade completou o curso dos liceus.

Paraninfaram o acto os srs. dr. Adolfo Coutinho, juiz da Relação de Lisboa, Eugenio Silva, representando, por procuração, um irmão do noivo e a sr.ª D. Maria José Ramos, mãe da noiva.

Aos nubentes desejamos infindas venturas.

Partidas e chegadas

Esteve no sabado em Aveiro, onde, por ausencia, não pudemos corresponder com um abraço á sua visita, o nosso velho amigo João Carlos Moreira da Silva, conceituado farmacêutico em Mira.

— Tambem aqui veio o nosso amigo Mario Duarte (filho) vice-consul de Portugal em La Guardia.

—Cumprimentâmos nesta cidade, onde se encontra a passar alguns dias, o sr. alferes Antonio da Maia, residente em Lisboa.

—De visita aos seus egualmente aqui esteve, com pouca demora, o sr. tenente Alfredo de Brito, residente no Porto.

—Partiu para Vilar Formoso o nosso amigo José Nunes de Figueiredo, que aqui passou uns dias.

—A continuar os seus estudos universitarios, parte dmanhã paro Porto o estudante de medicina Humberto Leitão.

De polpa

Ha pouco foi descoberto na Tesouraria da Fazenda Publica de Pombal um alcance logo atribuido ao respectivo tesoureiro cuja vida de fausto e grandêsa era olhada com desconfiança por muita gente da terra.

Quem cabritos vende e cabras não tem...

O homem foi preso. E como a policia teve de proceder a varias investigações, foi-se tambem á papelada do cavalheiro onde encontrou—querem saber o quê? — a copia duma carta dirigida ao sr. D. Manuel de Bragança em que lhe pedia o titulo de *barão*, invocando para tal os serviços prestados nas incursões couceiristas!

Um grande tipo, este tesoureiro da Fazenda Publica!

Os de Pombal diziam que ele trazia o rei na barriga por o verem cheio de embofia, mas, afinal, enganaram-se. O dinheiro dos contribuintes é que era.

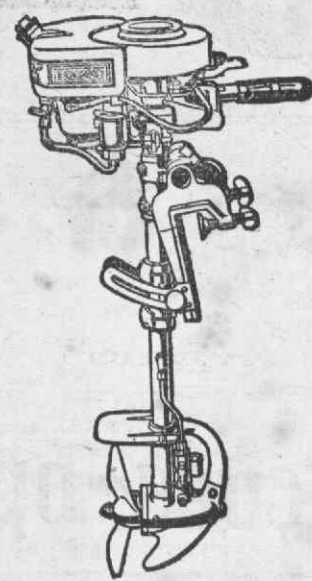
Que pena este monarquico não chegar a ser barão!...

O Outono

Entrámos na estação que precede o Inverno, no dia 23.

Que belêsa de dia!

Ameno, banhado de sol, explendoroso de luz, bem se diz que o Outono é, em Aveiro, a mais linda quadra do ano!

Pelo menos, tem-se constatado,

Meu sonho...

Numa destas noites o *cabeça da raça* sonhou que ainda era presidente...

O sonho proveio das circunstancias seguintes:

A-pezar-de destituido, Homem Cristo continua a receber informações diárias do Eleuterio e do cabo Salvador.

O guarda do celebre rebocador continua a vir a Aveiro comprar-lhe o peixe para a sua alimentação.

O secretario da Junta continua a trata-lo por *Excelentissimo Senhor*, ao par e passo que, referindo-se ao seu legitimo presidente, lhe chama o *Vice-Presidente desta Junta Autónoma em exercicio.*

Tudo isto e mais coisas que se hão-de dizer produziram o sonho.

E, ainda sob o seu dominio, Homem Cristo ergueu-se do leito, fez os costumados curativos, e escreveu uma larga carta ao engenheiro mecanico que agora faz as vezes de engenheiro hidraulico, tornando-o responsavel pela retirada da draguêta do canal do Oudinot para a limpeza da dôca do Côjo, e ordenando-lhe, sob pena de futuros procedimentos, que não obedecesse ás ordens do sr. dr. Peixinho.

Carta tremenda, como só ele sabe fazer — agora que já não precisa comer em casa do sr. Fernandes — ela produziu os resultados que o *cabeça da raça* calculava.

O sr. engenheiro

tremeu, tremeu, tremeu,

elle que ainda tem o que Homem Cristo já não possue,

e quedou silencioso,

numa grande tristeza, e num grande abatimento.

Mas Eleuterio abanou-o e levou-o a casa do *cabeça*.

E, na ultima sexta-feira, fez-se uma sessão plenaria da Comissão Executiva da Junta da Barra em casa de Homem Cristo!

Continuava o sonho.

Compareceram: Engenheiro (pobre rapaz!), Rocha e Cunha e o nosso Pompeu Pereira.

Resoluções:

Pôr em cheque o Vice-Presidente da Junta; acabar-lhe com as veleidades de querer fazer qualquer coisa de util para a cidade e para a Ria; obriga-lo a restituir a draguêta ao canal do Oudinot; obriga-lo a não pensar na abertura do canal da Fonte Nova e no mais que os interesses de Aveiro reclamam.

E então?

Distribuiram-se os papeis: engenheiro caíria em carga cerrada contra o dr. Peixinho; Rocha e Cunha e Pompeu Pereira votariam com o engenheiro.

Duas horas da tarde.

Aberta a sessão, engenheiro inicia o seu discurso. Energico, sem deixar de ser respeitador, engenheiro nem quer a limpeza da doca do Côjo, nem a abertura do canal da Fonte Nova.

Esgota os seus argumentos e... os seus talentos.

Volta-se o feitiço contra o feiticeiro.

O Vice-Presidente da Junta Autónoma em exercicio, como diria compadre José Maria d'Alpoim, cae sobre o pobre Fernandes e fá-lo em... pó, terra, cinza e... nada.

Rocha e Cunha e Pompeu Pereira, tristes e silenciosos, aprovam todo o procedimento do dr. Peixinho.

Engenheiro, que computava a abertura do canal da Fonte Nova como despeza para centenares de contos, vê que o dr. Peixinho *a tinha contratado por 3 contos com um empreiteiro idoneo!*

E a Comissão Executiva vê que essa despeza era paga pelas fabricas confinantes com o canal, *por deferencia especial para o dr. Peixinho*, e sem qualquer encargo para a Junta.

Tableau!

O sr. dr. Peixinho é, todavia, o homem de sempre. Ele é energico, ele não tem mêdo!

Mas continua no regimen de transigencias!

Não seriam horas de lembrar ao sr. engenheiro o seu contrato, que pode ser rescindido em qualquer momento, para que a indisciplina não reine na Barra, tanto mais que ele, simples engenheiro mecanico, não tem competencia para o cargo que está exercendo?

Ah! Plenaria de 10 de Outubro!...

Um aviso

Aos nossos colegas da imprensa que estão publicando anuncios dum cavalheiro de Braga chamado *Correia de Melo* avisâmos de que se acautelem visto o homem não ser de bôas contas.

A' administração de *O Democrata* deve o sujeito 48$00, informando-nos pessoa que merece todo o credito, de que toda a vida assim foi — relapso, quanto a pagamentos.

Pois então, porta fechada e careca á mostra...

Necrologia

Vitimado por uma laringite faleceu no domingo o cocheiro Joaquim Dias — o *Alão* — de 50 anos de idade e natural de Almeida.
Era solteiro.

* * *

Em Samel (Anadia) igualmente deixou de existir, na penultima semana, o sr. Carlos Joaquim Pires, considerado farmaceutico naquela localidade e tio dos srs. Mario e José Martins Pires, professores de ensino primario.

* * *

Em Sarrazola tambem faleceu há dias, com 78 anos, a mãe do nosso assinante sr. Francisco Simões de Moura Cristo, cujo funeral foi muito concorrido.
A's familias enlutadas, as nossas condolencias.

Banda José Estevam

Foi na terça-feira dar um concerto a Coimbra, sendo muito apreciada e aplaudida.
Uma honra para Antonio Lé, seu digno regente.

Outra entrevista

Logo vimos que o sr. Albino não podia ficar atraz do sr. Pompeu.
Pois quem é o sr. Albino?
Aveiro devia-lhe iá muito como merceeiro; mas depois que passou a intelectual temos de dobrar a parada...
A sua entrevista desta semana vale um dinheirão. Pela nossa parte felicitâmo-lo e felicitâmos o jornal onde veio publicada, só lamentando que não tivesse duas palavras de alusão aos tomates da Junta, que ajudou a semear na Barra antes de ceder o seu logar ao *cabeça da raça*.
Mas para a outra vez será!...

A' ultima hora

Afinal o *cabeça da raça* não conta com nenhuma revolução para entrar novamente para a Junta.
Conta, sim, com a protecção da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e do seu chefe, o sr. engenheiro Lopes Galvão.
O novo estatuto da Junta está, ha 3 anos, naquela Administração Geral para ser aprovado.
E até hoje nada.
Por esse estatuto desaparece da Junta o representante da Junta Geral, e passam a fazer parte dela os sindicatos agricolas, os delegados das Companhias do Vale do Vouga e C. P. e as Camaras Municipais que este jam na zona do porto.
Conta o homensinho com votos que o elejam, dada a nova organisação.
Continua o sonho...
Não ha qualquer razão mais do que aquela que havia ha 3 anos, para aparecer o novo estatuto.
Mas se ele aparecesse... veriamos.
De resto, o sr. engenheiro Lopes Galvão é um funcionario honrado, leal ao Governo e conhecedor profundo do feitio e qualidades do *cabeça da raça*.
E' certo que os srs. engenheiros Francisco Lima e Tristão de Almeida, da Companhia do Vale do Vouga, e o *Diario de Noticias*, pelo sr. Armando Boaventura, trabalham afincadamente junto do sr. Lopes Galvão no sentido de ser promulgado o novo estatuto.
Mas com os seus trabalhos aqueles srs. engenheiros nunca conseguirão que o Vale do Vouga atravesse o Caes da cidade, sem o protesto desta e veemente; e o sr. Armando Boaventura nunca conseguirá que desapareçam aqueles numeros do *Povo de Aveiro* onde o *cabeça da raça* afirmava que o colosso da moagem era um jornal de chantage... e uma infame corneta que os governos deveriam expropriar.
Por certo que o Conselho da Administração do Vale do Vouga não sabe da interferencia que os seus engenheiros estão tendo nos assuntos locaes, e o sr. Boaventura esqueceu tudo o que disse e afirmou àcerca do *cabeça da raça*.
Como as coisas mudam...

Tragedia

A morte do Dragão...

ACTO 3.º — SCENA 79.ª

(Um quarto de cama. Dragão percorre-o, agitadissimo, em todas as direcções. Veste camisa de dormir, barrete e chinelos. Aproxima-se da vidraça e fita o horisonte onde se descortina um leve colorido da aurora.)

O dia! O dia vem. Vai erguer-se o bom sol!
Luzeiro do Senhor, sacrosanto farol.
A' sua luz bemdita, os pais, filhos, amantes
Revêem-se outra vez, como se viam d'antes!
Toda a terra se enfeita e todo o olhar se fita;
E a vida recomeça á sua luz bemdita!
O mais humilde ser, o ser, o mais mesquinho,
Vê, de novo, o seu par, o seu bem, o seu carinho,
Conversa todo o olhar; nas falas, as mais ternas,
Do alto da montanha, aos antros das cavernas!
Só a mim me cegáram e não poderei mais vêr
Os tomates, o jardim, os feijões para cozer!...

* * *

A culpa foi toda minha e minha sómente!
Que me não precavi contra essa gente.
Chamei-lhes arqui-burros, canalhas, bestas.
Depois fiz-lhe, como convinha, algumas festas...
Da ultima eleição, vencidos os escólhos,
As lagrimas — que só eu vi — em tantos olhos!
Foi um triunfo! Uma votação a êsmo!
A principiar por mim, que votei em mim mesmo!!!

* * *

Quiz imitar Caligula, quiz ser Tiberio
Como me aconselhava o bom do Silverio.
Monarquico, republicano, ultra-realista,
Apresentar-me-hia, mais tarde, integralista...
E assim iria... mas dizia-me o coração:
— Estoirar para aí... diplomado sacristão
Sem alcançar, por graça ou por dinheiro,
Aquele tão ambicionado titulo d'engenheiro...

* * *

Para as armas—o chifre e a ferradura!
Para o resto, a indiferença mais pura.
Em troca d'isto... os carneiros sempre mansos
Erguiam-me vivas, como autenticos tansos!
O Neves, na mais estupida cegueira,
Trazia-me, aos pares, votos d'Esgueira...
Afinal, para quê, todo este trabalhão?
Para ser mais estrondoso o... entalão!

* * *

Lá se foi o prestigio do meu nome...
Que de tudo é o que mais me consome!
A minha inteligencia! Este unico toutiço...
E a honestidade? E' melhor não falar n'isso...
Enfim: gosava descuidado, grão senhor,
Por mar, por terra, sempre a vapor!
Julguei-me seguro, em mim tão confiado
Como se estivesse ali em cimento... armado!

SCENA 80.ª

De repente, pára. E de olhar esgazeado, aponta, n'uma tremura que se esforça para esconder:

E's tu? Sombra amaldiçoada!
Mijareta maldito, alma penada!
Vens observar os efeitos da derrota
Porque supões que ninguem te enxota?

(Procura uma arma)

Ah! Não vens só, acompanha-te o zoilo,
Outro traidor, o vendido do Caçoilo!
E aquele, a recear que eu o côque?

(Soltando estridentes gargalhadas)

E' o moço de cêgo, o traidor do Roque...
Que avança agora, com ar seguro
Pois vem de braço dado com o Maduro!

(Exaltadissimo)

Ainda que todos viessem de escafandros,
Conheceria logo estes quatro malandros!

Os quatro em côro:

A' justiça do Ceu, a essa não te eximes,
Ainda que na terra não pagasses os teus crimes!

O Dragão, espumando:

Mas que quereis, afinal, tipos abominaveis?
Despertar-me o mêdo? Pulhas! Miseraveis!

Com gesto largo:

Escáco-vos a todos! Mas não. Volto-vos as costas
Para que não fiqueis reduzidos a postas!...

(Cae de borco) Maduro inquire:

— Estará apenas absorto?

Roque, apalpando a carcassa, que ausculta:

— Definitivamente morto!

De subito, surge o *cabo Bico*. Cobrindo o cadaver exclama, a cair:

Deus acalme, na morte, o estupor enorme
D'este desgraçado! Alma candida—dorme!

(Tremulo na orquestra. Desce o pano)

N. da R.—A metrificação deste excerto tragico é japonesa, do que se dá conhecimento aos nossos poetas para os devidos efeitos...

Este numero foi visado pela comissão de censura

Correspondencias

Esgueira, 23

Promovida por um grupo de rapazes de Aveiro, frequentadores do *Recreio Musical Esgueirense* realizou-se ontem no vasto salão desta colectividade uma lusida *soirée* que decorreu na melhor ordem e onde nos recorda ter visto, entre outras, as gentis Maria Isabel Farto, Isaura Farto, Ilda Tavares da Silva, Maria Teresa Tavares da Silva, Deolinda Guimarães, Maria Guimarães, Maria da Liberdade Ogando, Celeste Varela, Gabriela Varela, Gilda Pona, Pedrina Liborio, Maria Teixeira Lopes, Delta Videira, Maria das Dores e Julia Abreu, Maria da Conceição e Rosa Gilzans que com as suas *toilettes* garridas e o frescor da sua mocidade imprimiram a esta diversão uma nota alegre.
Agradecemos o convite.

C.

Costa do Valado, 24

Efecutou-se no dia 18 o enlace matrimonial da costureira Belmira de Jesus Vieira, filha do sr. Antonio Vieira Rato, com o sr. José Tavares de Oliveira, sendo os noivos muito respeitados por pessoas das suas relações e amisade.
Sinceramente estimamos que a felicidade os acompanhe pela vida fóra porque disso são dignos.

C.

Quintans, 25

Decorreram com grande animação as festas em honra da padroeira deste lugar, cujo programa foi religiosamente cumprido. De fóra veio imensa gente assistir, o que ainda mais concorreu para a grandiosidade dos festejos.
— Consorciou-se no dia 18 com Zulmira da Rocha, filha do sr. José Andrade, o nosso amigo João Fernandes Lisboa Novo, ha pouco chegado da America e que gosa entre os seus conterraneos das maiores simpatias.
Com os nossos parabens desejâmos aos noivos um futuro risonho, perene de felicidades.

C.

EDITAL

— (:) —

João Pereira Tavares, capitão de Infantaria 19 e Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Aveiro:

FAZ publico que no dia 12 de Outubro proximo futuro, pelas 11 horas, no edificio do Asilo Escola Distrital, se procederá á venda, em hasta publica, de toda a sucata existente no mesmo.
As condições da arrematação serão lidas no acto da mesma.
Secretaria da Junta Geral do Distrito de Aveiro, 13 de Setembro de 1930.

João Pereira Tavares